

**Restabelecimento do status específico de *Encyclia serroniana* (Barb.Rodr.)
Hoehne, e sua distinção de *Encyclia patens* Hook
(Orchidaceae, Laeliinae)**

ESTUDOS DO CLUB DA ENCYCLIA DE BRASÍLIA - III

Luís Carlos dos Santos - luis.santos@ipea.gov.br
Alexandre Dutra de Santana - dutrasantana@hotmail.com
Adilson Klier Peres Junior - samoiedfurry@uol.com.br
Bento Paschoal de Faria* - bento.faria@stj.gov.br

**The re-establishment of the specific status of *Encyclia serroniana* (Barb.Rodr.)
Hoehne, and its distinction from *Encyclia patens* Hook (Orchidaceae,
Laeliinae)**

Abstract: Eleven years after its formal description in 1877, *Epidendrum serronianum* was made synonym of *Epidendrum odoratissimum* Lindl., which is also a synonym of *Encyclia patens* Hook.. Since then it has been treated as an accepted synonym of this species from all the botanists of the genus, despite the presence of its three anthers, an unique characteristic in the *Encyclia* genus which whatsoever was the basis for the original description of *Epidendrum serronianum* by Barbosa Rodrigues. Several other different morphologic characteristics from *Encyclia serroniana* to *Encyclia patens* are present and seem to indicate that the revalidation of this species is necessary.

Keywords: Orchidaceae, *Encyclia*, Laeliinae, *Encyclia serroniana*, *Encyclia patens*, Brasil, Rio de Janeiro, São Paulo, Espírito Santo, Bahia, Morro do Chapéu.

Resumo: Descrito em 1877, *Epidendrum serronianum* Barb.Rodr. foi onze anos mais tarde sinonimizado com *Epidendrum odoratissimum* Lindl., que por sua vez é o mesmo que *Encyclia patens* Hook. Esta opinião tem sido aceita desde então pelos autores que se dedicaram ao gênero, porém, ainda que não considerada a presença de três anteras, característica única no grupo e que sustentou a publicação original, outras diferenças morfológicas recomendam a separação, com restabelecimento da espécie.

Palavras-chave: Orchidaceae, *Encyclia*, Laeliinae, *Encyclia serroniana*, *Encyclia patens*, Brasil, Rio de Janeiro, São Paulo, Espírito Santo, Bahia, Morro do Chapéu

INTRODUÇÃO

Entre as diversas espécies controversas brasileiras do gênero *Encyclia*, destaca-se a *Encyclia serroniana* (Barb.Rodr.) Hoehne, 1952, generalizadamente considerada sinônimo de *Encyclia patens* Hooker, 1830, pelos estudiosos, enquanto a convicção da quase totalidade dos orquidófilos que a possuem é a de que constitui táxon distinto. Tal polêmica, portanto, a insere no âmbito do campo de atuação do Club da *Encyclia* de Brasília – CEB – que visa esclarecer a real situação do gênero.

Quando publicou sua célebre obra *Genera et Species Orchidearum Novarum*, vol. I, p. 50, João Barbosa Rodrigues fundamentou sucintamente a nova espécie da seguinte forma:

"*E. pseudobulbis turbinatis, triphyllis; foliis linear-lanceolatis, obtusis, majoribus scapo; sepalis oblongis, acutis, reflexis; petalis spathulatis, patentibus labello; trilobato: lobulus lateralibus oblongis, obtusis, medio suborbiculare, sub-reflexo, cum marginibus undulatis sed in centro ferente callum duabus lineis perfectum attenuatis ad extremitatem; gymnostemio cum 3 antheris, quarum illa centri sola fertilis.*"



Fig. 1. Ilustração original de Barbosa Rodrigues.

Nos breves comentários que se seguiram, além de o autor indicar a procedência do espécime-tipo, a Serra (Pedra) da Gávea, no Rio de Janeiro, e dedicá-la a Custódio Alves Serrão, a quem intitulou de mestre, referiu que o aspecto geral da planta é semelhante ao de *Epidendrum odoratissimum*, hoje *Encyclia odoratissima*, ou seja, de *Encyclia patens*, que é o nome válido.



Fig. 2. Exemplar proveniente do Rio de Janeiro, fotografado um mês após o início da floração, mostrando algumas flores não ressupinadas.

Essa alusão pode ter influenciado Alfred Celestin Cogniaux, que em 1898, na obra *Flora Brasilienses*, editada por Carl Friedrich Philipp von Martius até sua morte em 1868, a sinonimizou com *Epidendrum odoratissimum*, utilizando aquele táxon inválido na oportunidade, procedimento que, com exceção de Frederico Carlos

Hoehne, que a transferiu para *Encyclia* em 1952, foi seguido total ou parcialmente pelos estudiosos que o sucederam, conforme se constata das obras de Pabst & Dungs (1975), Barros (1983), Withner (2000), Castro Neto & Campacci (2000), Campacci (2003), Romanini & Barros (2007) e Brito & Cribb (2005), ainda que estes últimos tenham consignado a necessidade de melhor investigação, que empreendemos e cujos resultados, sob os auspícios do CEB, ora são apresentados.



Fig. 3. Flor de exemplar proveniente da Bahia.



Fig. 4. Flores em vista frontal. *Enc. patens* (à esquerda) e *Enc. serroniana* (à direita)



Fig. 5. Flores desmembradas e colunas e ovários em vista lateral. *Enc. patens* (à esquerda) e *Enc. serroniana* (à direita)

MATERIALE MÉTODOS

Plantas desta espécie foram localizadas na natureza durante expedição ao Município de Morro do Chapéu, BA, em dezembro de 2006, e floresceram em cultivo no ano seguinte, ao mesmo tempo em que outras, as quais se revelaram a mesma, procedentes de Mangaratiba, RJ, e de locais não identificados no Estado do Espírito Santo e sul da Bahia.

Como a disparidade com *Encyclia patens* era visível, contraposta pela semelhança com a ilustração do tipo, elaborada por Barbosa Rodrigues (fig. 1), que é indiscutível, procedeu-se à comparação das peças florais, bem como ao isolamento de plantas floridas em ambiente fechado para investigação de outra particularidade acentuada por Brito & Cribb (2005), a ausência de perfume em *Encyclia serroniana*.

Para as fotografias utilizaram-se máquinas digitais Fuji Finepix 59100, Olympus X-715 e Nikon D-100.



Fig. 6. Colunas e ovários em vista inferior. *Enc. patens* (superior) e *Enc. serroniana* (inferior)



Fig. 7. Labelos explanados. Notem-se o disco e a extremidade dos lobos laterais.

DIAGNOSE EMENDADA

Encyclia serroniana (Barb.Rodr.) Hoehne, Arq. Bot. Estado São Paulo 2(6): 124, 1952.

Sinônimos

Epidendrum serronianum Barb.Rodr., Gen. Spec. Orchid. 1: 50, 1877.

Epidendrum odoratissimum Lindl., Edwards's Bot. Reg.: t. 1415, 1831, *pro parte sensu* Cogniaux (1898).

Encyclia odoratissima var. *serroniana* (Barb.Rodr.) Brieger ex F.Barros, Hoehnea 10: 91, 1983.

Encyclia patens var. *serroniana* (Barb.Rodr.) Romanini & F.Barros, Fl. Fanerog. Ilha Cardoso 12: 102, 2007.

Planta epífita, cespitosa, podendo atingir cerca de 400 mm de altura, porte médio para o gênero, apresentando até 10 pseudobulbos ativos. **Rizoma** curto, reptante e lenhoso, encoberto por bainhas basilares. **Raízes** glabras, brancas, flexuosas, com 3 mm de diâmetro. **Pseudobulbos** piriformes a piriforme-alongados, verdes a parcialmente amarronzados, conforme o espécime, enrugados quando adultos, com até 53 mm de altura e 28 mm de diâmetro basal, mas normalmente menores, bi ou trifoliados. **Folhas** coriáceas, acanoadas, com margem lisa, nervura central destacada, verdes ou levemente arroxeadas, com até 370 mm de comprimento por 22 mm de largura, mas em geral menores. **Inflorescência** apical, verde ou arroxeadada, ereta, multiflora, paniculada a partir do segundo terço, com 3,5 mm de diâmetro, até 360 mm de comprimento e 31 flores, na contagem máxima verificada, guarnecida por brácteas amplexicaules esbranquiçadas. Foram observadas em cultivo até 26 cápsulas simultâneas em formação. **Brácteas** com até 7 mm de altura por 3 mm de largura. **Flores** com fundo uniformemente verde-limão a amarelo, podendo apresentar coloração ocre nas extremidades, interna e externamente, inodoras, de até 26 mm de diâmetro. **Sépala dorsal** levemente acanoada, simétrica, com 12 mm de comprimento por 4,2 mm de largura. **Sépalas laterais** lanceoladas, algo assimétricas e côncavas, com 13 mm de comprimento por 4 mm de largura máxima. **Pétalas** assimétricas, com 12,5 mm de comprimento por 4,6 mm de largura na porção distal. **Labelo** amarelo ou esbranquiçado, com lobo central apresentando poucas linhas púrpuras descontínuas, variando de intensidade conforme o indivíduo, com 12 mm de largura por 12 mm de comprimento, medianamente franjado ou crispado. Os lobos laterais direcionam-se lateralmente, deixando praticamente à mostra toda a coluna, com venações avermelhadas da base até a porção mediana. Disco central com 2 mm de largura por 5 mm de comprimento. **Coluna (ginostêmio)** subclaviforme, branca com base esverdeada, biauriculada, ligeiramente sigmóide, com 8 mm de comprimento por 4 mm de largura máxima. **Anteras** amarelo-pálidas. **Polinário central** 2 pares de políneas amarelas. **Cavidade estigmática** triangular, côncava. **Ovário** áspero, verde intenso, com 40 mm de comprimento por 2 mm de diâmetro.

DISTRIBUIÇÃO. Brasil, Rio de Janeiro, Município de Mangaratiba, São Paulo, Ilha do Cardoso, Espírito Santo e Bahia, Município de Morro do Chapéu, pelo menos, entre 1000 e 1200 m de altitude, porém como o tipo, ocorre em menores altitudes.

HÁBITAT. No Estado da Bahia, em locais sombreados, não associados à água, existentes entre a vegetação típica denominada localmente de “carrasco”, que ocorre na transição para a caatinga, ou em matas de encosta, exclusivamente epífitas, entre um e três metros do chão. Clima com marcada estação seca de agosto a dezembro, no mínimo.

FLORAÇÃO. De junho a outubro, inverno e início da primavera brasileira.

medidas (mm) órgãos ou verticilos	<i>Encyclia serroniana</i>		<i>Encyclia patens</i> *	
	comprimento	largura	comprimento	largura
Folha	370	22	400	25+
pseudobulbo	53	28	100+	27+
Inflorescência	360	3	600+	4,5+
sépala dorsal	12	4,2	15+	5
sépala lateral	13	4	14	5
Pétala	12,5	4,6	14+	6
Labelo	12	12	14+	16+
lobo lateral	7	3	8+	3+
lobo mediano	6	8	7+	10+
Disco	5	2	4+	2+
Coluna	8	4	7,5+	3,5+
Antera	1,8	1,6	1,8+	2,5+
Ovário	40	2	18+	1+

* Segundo dados constantes em Castro Neto & Campacci (2001).

+ Medida em exemplar vivo, quando superar a da descrição ou não for fornecida.

DISCUSSÃO E CONCLUSÃO

A característica principal de *Encyclia serroniana*, e que é única no gênero, são suas inconfundíveis três anteras, com apenas a mediana fértil, que, contudo, foi relegada no passado à condição de variante individual aberrante, insuficiente para alicerçar a validade da espécie.

Outra diferença marcante em relação à *Enc. patens*, cuja floração é simultânea, é a completa ausência de perfume perceptível, notada durante todo o dia.

Desta também se distancia por importante qualidade, rara no gênero, que é a cleistogamia ou autogamia, em diversos graus, com plantas que florescem normalmente e depois se autopolinizam em poucos, vários ou todos os ovários, que são completamente áspersos, assim como aqueles indivíduos em que sequer as flores desabrocham em alguns anos.

Com ela compartilham essa particularidade, no Brasil, *Enc. silvana* Castro & Campacci, 2003, e *Encyclia sp.*, da Região Sul, que apresenta semelhança no hábito com a orquídea em discussão; e, segundo Withner (1996, 1998 e 2000), as caribenhas *Enc. sintenisii* (Rchb.f., 1885) Britton, 1924, de Cuba e Porto Rico, *Enc. isochila* (Rchb.f., 1856) Dodson, 1986, de Porto Rico, Jamaica e Hispaniola, *Enc. maravalensis* Withner, 1995, de Trinidad, *Enc. monticola* (Fawcett & Rendle, 1909) Acuña, 1939, de Cuba, Jamaica, Hispaniola e possivelmente Trinidad, que por conta desta particularidade, assim como *Enc. sintenisii*, não pode ser sinônimo de *Enc.*

oncidioides (Lindl., 1833) Schltr., 1914; e *Enc. bradfordii* (Grisebach, 1864) Carnevali & Ramirez, 1986, de Trinidad e Tobago e da região costeira da Venezuela, além de *Enc. gravida* (Lindl., 1849) Schltr., 1918, de Belize, México, Nicarágua e Panamá, que, não obstante apresentem essa forma de reprodução assexuada, possuem antera simples.

Distingue-se ainda da espécie paradigma (Tabela 1) pela coluna reta e proporcionalmente mais longa e com diâmetro maior, portando aurículas comparativamente menores, estreitas e pontiagudas, inclinadas 45° para frente. O disco central é pouco destacado em relação ao de *Enc. patens*, que tem ainda, diferentemente desta, lobos laterais afilados na porção distal.

As flores, que mais lembram miniaturas de *Enc. oncidioides*, demonstram tendência à não-ressupinação, com tépalas em amarelo ou amarelo-ocre e labelo amarelo, cujo lobo central é mais curto, com mácula em forma de leque. Neste aspecto, na aparência geral da flor predomina o amarelo, enquanto em *Enc. patens*, em sua maioria, o verde.

A inflorescência, paradoxalmente, quando comparada com a de *Enc. patens*, é mais delgada, o que não era de se esperar considerando tratar-se de planta cleistogâmica, que pode suportar um peso considerável se for gestada grande quantidade de cápsulas.

Apreciados em conjunto, esses traços particulares induzem à separação entre os táxons discutidos, agregando-se mais esta ao inventário das espécies brasileiras.

AGRADECIMENTOS

Ao Chicão, baiano de Morro do Chapéu, guia atencioso e profundo conhecedor da vegetação da circunvizinhança, que nos conduziu aos primeiros espécimes coletados para estudo; a Thiago E. C. Meneguzzo, pelas críticas, sugestões, elaboração da tábua de sinônimos e revisão técnica do manuscrito; a Vitorino de Paiva Castro Neto, que informou a existência desta espécie naquela localidade; a José Serafim Sobrinho, experiente orquidófilo em Brasília e membro fundador do CEB, que corroborou a conclusão e cedeu material bibliográfico, e a Airtton Coelho da Silva, que realizou o escaneamento da ilustração e das fotografias.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Barbosa Rodrigues, J. 1877. Genera et species orchidearum novarum. Sebastianópolis: C. & H. Fleiuss, v. 1.
- Barros, F. 1983. Flora Fanerogâmica da Reserva do Parque Estadual Fontes Ipiranga: Orchideaceae. *Hoehnea*, São Paulo, v. 10: 74-124.
- Brito, A. L. V. T.; Cribb, P. J. 2005. Orquídeas da Chapada Diamantina. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.

- Campacci, M. A. 2003 Coletânea de orquídeas brasileiras: *Encyclia*. Taubaté: Brasil Orquídeas. v. 1.
- Castro Neto, V. P.; Campacci, M. A. 2000. Icones orchidacearum brasilienses. Porto Ferreira, SP. v.1.
- Cogniaux, A. C. 1898. Orchidaceae. In: Martius, C. F. P.; Eicher, A. G.; Urban, I. (ed.). Flora Brasiliensis. Monachii: Typographia Regia, 1898. v. 3, pt. 5, fasc. 123.
- Pabst, G. F. J.; Dungs, F. 1975. Orchidaceae brasilienses. Hildesheim: Brücke-Verlag Kurt Schmiersow, v. 1.
- Romanini, R. P.; Barros, F. 2007. *Orchidaceae*. In: Melo, M. M. R. F. et al. (ed.) Flora fanegâmica da Ilha do Cardoso. São Paulo: Instituto de Botânica, v. 12: 29-275.
- Withner, C. L. 1996. The Cattleyas and their relatives: The Bahamian and Caribbean species. Portland: Timber Press. v. 4.
- Withner, C. L. 1998. The Cattleyas and their relatives: *Brassavola*, *Encyclia*, and other genera of México and Central America. Portland: Timber Press. v. 5.
- Withner, C. L. 2000. The Cattleyas and their relatives: The South American *Encyclia* species. Portland: Timber Press. v. 6.



Distribuidora dos Fertilizantes



• SEMENTES

• FERTILIZANTES

• HERBICIDAS

• INSETICIDAS

• TUBOS • ARAMES

**Linha orgânica,
Linha de irrigação,
Substratos etc...**

ST Irajá Agrícola Ltda. CNPJ 03.656.245/0001-60 I.E 77.046.984
Av. Brasil, 19.001 • Loja 2 e 4 • Pav. Manutenção • CEASA • Irajá
21530-000 Rio de Janeiro RJ • Tels. (21) 2471-2568 / 2471-2569
fernando.rezende@futurofertil.com.br